



VIOLÊNCIA POLICIAL

Ex-policiais rodoviários federais de Sergipe recebem penas que chegam a 28 anos de prisão. Em 2022, eles trancaram motociclista no porta-malas de uma viatura e o asfixiaram com gás lacrimogêneo

PRFs condenados pela morte de Genivaldo

» RENATO SOUZA

Dois anos após a abordagem que matou Genivaldo Santos, de 38 anos, em Umbaúba (SE), a Justiça Federal decidiu condenar os ex-policiais rodoviários federais William Noia, Kleber Freitas e Paulo Rodolpho. Em julgamento concluído ontem, os três foram considerados culpados pela morte do motociclista por asfixia, o que, de acordo com a decisão, dificultou qualquer reação da vítima.

William e Kleber foram sentenciados a 23 anos de prisão, enquanto Paulo teve uma pena maior, de 28 anos de reclusão. O crime ocorreu em maio de 2022, quando os policiais colocaram o homem na parte traseira da viatura e o obrigaram a inalar gás lacrimogêneo, levando-o à morte por intoxicação e pela dificuldade em respirar. O ato ocorreu na presença de diversas pessoas, que questionaram a conduta dos policiais, e as imagens correram diversas partes do mundo — em um caso de grande repercussão.

No processo, William Noia, que abordou Genivaldo, é descrito como o responsável por segurar a porta da viatura enquanto a vítima tenta respirar mesmo com o cubículo tomado pelo gás que tinha sido lançado. Kleber Freitas fez uso por cinco vezes de spray de pimenta contra o rosto da vítima. Paulo Rodolpho chegou quando a situação já estava em andamento e também segurou a porta.

Os três foram acusados de cometerem tortura e homicídio triplamente qualificado. No entanto, o júri popular que analisou o caso decidiu por desclassificar a acusação de homicídio doloso, ou seja, quando há intenção de matar, em relação a William Noia e Kleber Freitas. Por conta disso, eles passaram a responder por tortura seguida de morte e homicídio culposo, ou seja, quando não há intenção de matar.

Por conta da desclassificação, eles tiveram as penas arbitradas pelo juiz federal Rafael Soares Souza, da 7ª Vara Federal em Sergipe. No entanto, no caso de Rodolpho, o júri popular o condenou por homicídio duplamente qualificado, mas desconsiderou a acusação de tortura. Os três homens foram demitidos em agosto do ano passado pelo ministro Flávio Dino, que, à época, comandava a pasta da Justiça. Atualmente, Dino ocupa uma das cadeiras do Supremo Tribunal Federal (STF). O trio também está preso preventivamente desde o ano da morte de Genivaldo. O Poder Judiciário decidiu manter o cárcere ao longo deste período para impedir que ocorresse obstrução de Justiça no curso das investigações.

Esquizofrenia

A vítima era diagnosticada com esquizofrenia e foi abordada após estar

Reprodução/Video/Rede Sociais



Genivaldo Santos morreu dentro da viatura após os policiais soltarem o gás lacrimogêneo e fecharem o porta-malas

andando em uma moto sem capacete. Uma perícia da Polícia Federal apontou que ele ficou 11 minutos dentro do camburão, exposto a gás, o que impediu a passagem do ar e gerou danos nos pulmões. Os ex-policiais alegaram, após o crime, que Genivaldo

teria resistido ao ser abordado. O julgamento durou de 12 dias e, nesse período, foram ouvidas testemunhas e especialistas, e foram apresentadas provas periciais, como uma avaliação da viatura em que o homem foi colocado para morrer asfixiado.

Na hora da abordagem, populares informaram que Genivaldo tinha doença mental. Ele estava com os remédios no bolso. A Justiça Federal fixou uma indenização de R\$ 1 milhão ao filho dele, hoje com nove anos, e R\$ 400 mil para a mãe da vítima. (RS)

Preso suspeito da morte de delator

A Polícia Militar prendeu, ontem, Matheus Soares Brito, suspeito de envolvimento no homicídio do empresário Vinicius Gritzbach, executado em 8 de novembro no Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos. Os indícios são de que Matheus teria ajudado na fuga do olheiro Kauê Coelho.

Gritzbach era delator do PCC e tinha fornecido ao Ministério Público informações importantes sobre o funcionamento da organização criminosa.

Junto com Matheus, outros três homens haviam sido detidos. Dois deles foram colocados em liberdade algumas horas depois da prisão, pois a Polícia Civil não vê, neste momento, ligação deles com a assassinato. Um terceiro detido foi liberado, mas deve continuar sendo investigado.

Nas últimas 72 horas, seis pessoas foram presas por suspeita de envolvimento no caso. Entre eles, estão Marcos Henrique Soares Brito (irmão de Matheus) e o motorista Allan Pereira Soares (tio de Matheus e Marcos). A detenção deles ocorreu por porte ilegal de munições de uso restrito.

Na sexta-feira, a polícia prendeu Marcos Henrique Soares, que é acusado de ter dado fuga para os atiradores que mataram Vinicius. No entanto, em nota, a defesa dele negou qualquer ligação do cliente com o crime. Marcos Henrique tem 22 anos e é estudante de direito. Ele foi localizado por uma força-tarefa montada pela Secretaria de Segurança Pública de São Paulo e os investigadores afirmam que ele estava escondido, em suposta tentativa de fugir.

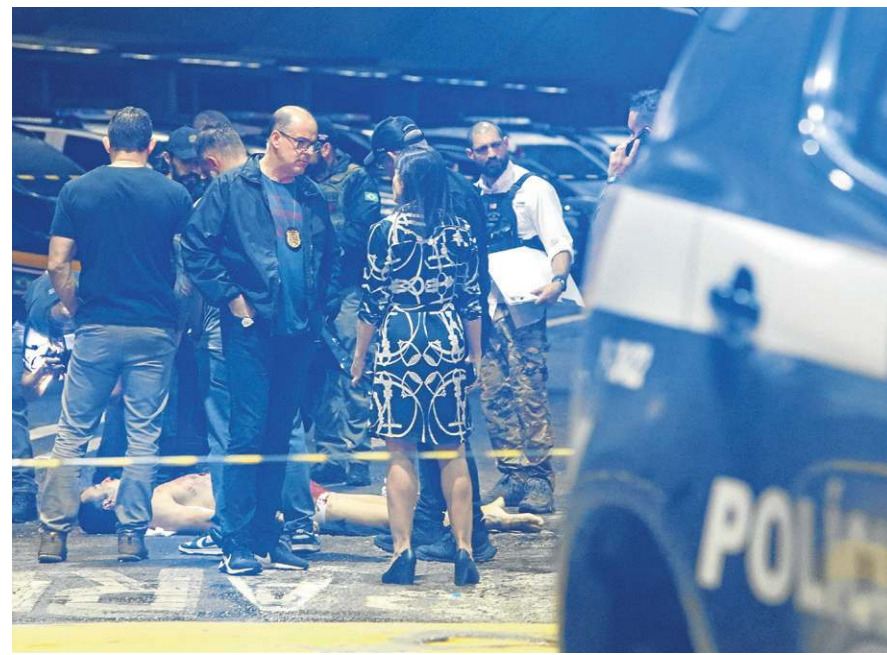
“O futuro Dr. Marcos Soares é bacharel em direito, tem 22 anos, aguarda a segunda fase do exame de Ordem dos Advogados do Brasil e trabalha como estagiário do Dr. Guilherme Vaz, em escritório de direito empresarial. Mesmo com uma vida simples e humilde, é o primeiro da família a completar o ensino superior. O jovem tem vida absolutamente imaculada e sem qualquer passagem policial. Nunca foi afeito a armas ou munições, sendo que tais materiais não são de sua propriedade e não estavam em seu poder quando da apreensão”, diz o texto divulgado pela defesa.

O documento afirma ainda que “compreende-se a vontade e voluntariedade das Polícias (Civil e Militar) em desvendar os fatos, todavia, não serão toleradas nem admitidas quaisquer manobras para atribuir os fatos a pessoa inocente, ficando registrado que os culpados por tal erro serão devidamente responsabilizados”.

Nas redes sociais, o governador Tarcísio de Freitas comemorou a prisão do suspeito. “Após um trabalho de inteligência, policiais de Rota acabam de prender um dos criminosos envolvidos no assassinato de Vinicius Gritzbach, ocorrido no Aeroporto de Guarulhos. Ele foi preso com munições de fuzil calibre 556 e 762 e está sendo conduzido ao DHPP”, disse ele.

Na semana passada, foram realizadas buscas na casa do empresário. Durante as diligências, foram apreendidos um celular, computadores e um cofre e documentos que podem ajudar no trabalho de investigação. A ex-namorada de Gritzbach, que é testemunha do homicídio, pois estava com ele no terminal

AFP



Vinicius Gritzbach foi morto a tiros no Aeroporto Internacional de Guarulhos

aeroporto quando os criminosos chegaram atirando, prestou novo depoimento. Os detalhes do que ela disse aos investigadores não foram

divulgados. As diligências seguem em curso para tentar encontrar os mandantes e quais as motivações para a morte do empresário. (RS)

Novo cardeal

O papa Francisco oficializou ontem o arcebispo de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, dom Jaime Spengler, como cardeal. Franciscano, dom Spengler é também presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam). No Vaticano, o novo cardeal integra os dicastérios para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos e do Instituto de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica da Santa Sé. A cerimônia ocorreu na Basílica de São Pedro, durante o Consistório Ordinário Público, no qual foram criados outros 20 cardeais. Natural de Gaspar, em Santa Catarina, dom Jaime Spengler tem 64 anos. A exemplo de seu patrono, São Francisco de Assis, dom Jaime tem uma atuação voltada para questões ecológicas, em especial, a crise climática.

AFP



POLÊMICA NAS REDES

Mais de 2 milhões de seguidores

A administradora Jeniffer Castro ultrapassou a marca de 2 milhões de seguidores nas redes sociais após ser exposta em um vídeo em que se recusa a ceder seu lugar na janela de um avião para uma criança. Jeniffer foi filmada pela advogada Eluciana Cardoso, que decidiu intervir no caso, ao ver uma confusão entre Jeniffer e a mãe da criança que tentava ficar no assento alvo da discussão.

Nas imagens, a advogada faz críticas e ofensas contra a passageira. Porém, nas redes sociais, quase a totalidade dos internautas decidiu ficar ao lado de Jeniffer, que aparece calma nas imagens e não tenta rebater as ofensas. Em menos de uma semana, ela, que tinha menos de 10 mil amigos no Instagram, viu o número de fãs disparar e foi convidada para diversas campanhas publicitárias. “Eu estou muito feliz com o

carinho de vocês. Consigo ler vários comentários e o pessoal está me perguntando como consegui me sentir tão plena naquela situação”, declarou ela, em um vídeo publicado nas redes sociais.

Diante da repercussão, Eluciana alegou que não tinha a intenção de expor o rosto de Jeniffer e disse que a filha, ao editar o vídeo, tentou colocar um emoji para cobrir parte da imagem e acabou publicando sem nenhum tipo de barreira para identificar a identidade da passageira.

“Antes de publicar o vídeo, ela procurou fazer uma edição para cobrir o rosto, mas, na ignorância da ferramenta, ela achou que tinha inserido a ‘carinha’ para não expor a pessoa, achou que tinha conseguido, mas quando publicou não foi com a ‘carinha’”, afirmou ela, em conversa com o portal LeoDias (RS).